

FACULDADE SETE LAGOAS – FACSETE

GEOVANNA ESTEPHANE CAMPOS DE OLIVEIRA
LETÍCIA MENDONÇA RESENDE

A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO PREVENTIVO A
PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Sete Lagoas/MG
2022

**GEOVANNA ESTEPHANE CAMPOS DE OLIVEIRA
LETÍCIA MENDONÇA RESENDE**

**A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO PREVENTIVO A
PACIENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS**

Monografia apresentada como parte dos requisitos para conclusão do curso de graduação em Odontologia da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE.
Orientadora: Profa. Ma. Ana Flávia Cecílio Timóteo

Sete Lagoas/MG
2022



Geovanna Estephane Campos de Oliveira
Leticia Mendonça Resende

**A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO PREVENTIVO A PACIENTES COM
NECESSIDADES ESPECIAIS**

A banca examinadora abaixo-assinada aprova o presente trabalho de conclusão de curso como parte dos requisitos para conclusão do curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE.

Aprovada em 16 de novembro de 2022.



Prof. (a) Ana Flávia Cecilio Timóteo
Faculdade Sete Lagoas – FACSETE
Orientador(a)



Prof. (a) Pollyanna Moura Rodrigues
Carneiro Faculdade Sete Lagoas –
FACSETE

Sete Lagoas, 16 de novembro de 2022.

Rua Itália Pontelo, 40, 50 e 86 - Chácara do Paiva
Sete Lagoas - MG - CEP 35700-170 - Tel. (31) 3773-3268
facsete.edu.br

 @facsete
 @facseteposgraduacao
 Facsete

RESUMO

Os pacientes com necessidades especiais demandam um atendimento odontológico particularizado devido às limitações pertinentes às suas deficiências. A condição de saúde bucal desses pacientes está relacionada ao diagnóstico do paciente, considerando que deficiências intelectuais e motoras tendem a ter associação com o comprometimento da higiene bucal desses indivíduos. O presente trabalho teve como objetivo efetuar uma revisão da literatura sobre a importância do atendimento odontológico preventivo em pacientes com necessidades especiais. A revisão da literatura foi realizada por meio da seleção de artigos das bases de dados Lilacs, Pubmed e Scielo publicados no período de 2011 a 2021. Também foram incluídos documentos disponibilizados pelos órgãos públicos relacionados ao tema abordado. Pôde-se evidenciar que tanto os estudos anteriores quanto os estudos mais recentes, relatam que a atenção odontológica precoce ao paciente especial é de extrema importância, visto que quanto mais cedo esses pacientes estiverem familiarizados com o dentista e o ambiente odontológico, mais fácil conseguirão manter hábitos de higiene bucal. Conseqüentemente terão menos doenças bucais e não evitarão se submeter a procedimentos longos que causam desconforto.

Palavras-chave: Odontologia para Pessoas com Deficiência; Saúde bucal; Doenças da Boca.

ABSTRACT

Patients with special needs demand a particularized dental care due to the limitations pertinent to their disabilities. The oral health condition of these patients is related to the patient's diagnosis, considering that intellectual and motor disabilities tend to be associated with compromised oral hygiene in these individuals. The objective of the present work was to carry out a literature review on the importance of preventive dental care in special needs patients. The literature review was conducted by selecting articles from the Lilacs, Pubmed, and Scielo databases published from 2011 to 2021. Documents made available by public agencies related to the subject were also included. It could be evidenced that both previous studies and more recent ones, report that early dental care for the special patients is extremely important, since the earlier these patients are familiarized with the dentist and the dental environment, the easier they will be able to maintain oral hygiene habits. Consequently, they will have fewer oral diseases and will not need to undergo lengthy procedures that cause discomfort.

Keywords: Dentistry for Persons with Disabilities; Oral Health; Diseases of the Mouth.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1 - Fluxograma apresentando as etapas da revisão de literatura 12
- Tabela 1 - Apresentação das informações centrais dos artigos selecionados....13

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- PNEs** - Pacientes com Necessidades Especiais
- OMS** - Organização Mundial da Saúde
- IBGE** - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- MS** - Ministério da Saúde
- CDPD** - Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência
- CFO** - Conselho Federal de Odontologia

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVOS	10
2.1. OBJETIVO GERAL	10
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	10
3. MATERIAIS E MÉTODOS.....	11
4. RESULTADOS.....	12
5. DISCUSSÃO	20
6. CONCLUSÃO	22
REFERÊNCIAS.....	23

1.INTRODUÇÃO

Atualmente, na Odontologia, o número de atendimentos a pacientes com necessidades especiais (PNEs) tem sido crescente. Em documento publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2011 no Relatório Mundial sobre a Deficiência, mais de 1 bilhão de pessoas em todo o mundo convivem com alguma forma de deficiência. De acordo com os dados coletados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no Censo Demográfico de 2010, o Brasil tem 23,9% da população total com algum tipo de deficiência – visual, auditiva, motora e mental ou intelectual - o que faz, com que esses indivíduos necessitem de uma abordagem especial. Desse total, 56, 5% são mulheres (25.800.681: 45.606.048) e 43,5% são homens (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2012; BRASIL, 2010).

Segundo o Ministério da Saúde (MS), no caderno de Atenção Básica, nº 17, a pessoa com deficiência é aquela que apresenta uma ou mais limitações, podendo ser de ordem permanente ou temporária, seja de ordem mental, física, sensorial, emocional, de crescimento ou médica que o impeça de passar por um procedimento odontológico convencional (BRASIL, 2008).

De acordo com dados da OMS a prevalência de pessoas com deficiências é de 1:10 indivíduos, e desse total 2/3 não recebem nenhum tipo de assistência odontológica (SANTOS e HORA, 2014; NUNES et al., 2017). O artigo 25 da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD), assegura que é de responsabilidade do Estado que as pessoas com deficiência gozem do melhor estado de saúde possível sem discriminação baseada na deficiência. A alínea B especifica o Acesso à Saúde como um direito explícito das pessoas com deficiência, bem como o diagnóstico e a intervenção precoce, projetados para reduzir ao máximo deficiências adicionais (DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS, 2014).

Correlacionando o número crescente de pessoas com deficiência e a necessidade de tratamento odontológico de qualidade a esse grupo, é necessário que haja profissionais especializados para tal. Contudo, o que tem sido observado é a negligência ao atendimento, uma vez que o mercado conta com profissionais pouco preparados para realizar atendimentos especializados (CRUZ; CAVALCANTE; LABUTO, 2019).

Em pesquisa realizada por Santos e Hora (2014), feita com acadêmicos de Odontologia, constatou-se que 56,7% desses se sentem inseguros para atender pacientes com necessidades especiais, e 93,7% disse que há uma necessidade de implantação de uma disciplina odontológica na graduação para pacientes especiais. Além disso, os dados estatísticos disponibilizados pelo Conselho Federal de Odontologia (CFO), apontam que, do total de profissionais cadastrados -381.559 -, apenas 802 possuem especialidade em odontologia para Pacientes com Necessidades Especiais (CFO, 2022)

Alguns estudos mostram que devido a uma condição de higiene bucal precária, as pessoas com algum tipo de deficiência possuem um elevado índice de lesões de cárie, doenças periodontais, traumatismos e edentulismo. Além disso, esses pacientes têm maior propensão ao desenvolvimento de doenças bucais, visto que apresentam dificuldade de higienização bucal, dietas ricas em carboidratos e alimentos pastosos, uso de medicamentos que causam diminuição do fluxo salivar, e por muitas vezes os responsáveis negligenciarem a higienização bucal desses pacientes, além de não possuírem total acesso aos serviços de saúde (NUNES et al., 2017; QUEIROZ et al., 2014).

Novaes (1997), ressalta que é importante adotar medidas preventivas e curativas no atendimento odontológico de pacientes especiais, sendo primordial para o sucesso do tratamento a interação dos pacientes com o profissional, a família e a sociedade. De acordo com Toledo e Bezerra (1998) é necessário que pacientes com necessidades especiais passem pela atenção primária o mais cedo possível, visto que tratamentos precoces previnem problemas futuros e de maiores proporções, evitando assim, procedimentos mais complexos que demandam maior tempo de atendimento clínico que não favorece os pacientes com deficiência (OLIVEIRA e GIRO, 2011).

Portanto, esse trabalho objetiva elaborar uma revisão da literatura acerca da promoção de saúde bucal em pacientes com necessidades especiais, enfatizando a importância do atendimento odontológico precoce e preventivo.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Discutir por meio de uma revisão da literatura o quão importante é o atendimento odontológico preventivo a pacientes com necessidades especiais.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Evidenciar a importância do atendimento odontológico precoce e profilático a pacientes especiais;
- Apresentar a prevalência de doenças bucais em pacientes com deficiência relatados na literatura;
- Relatar a relevância da participação dos cuidadores/familiares junto ao Cirurgião-Dentista.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado por meio da seleção de artigos científicos publicados nos idiomas português e inglês entre 2011 e 2021 coletados das bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (PubMed/MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO), selecionados para análise nos meses de agosto e setembro de 2022.

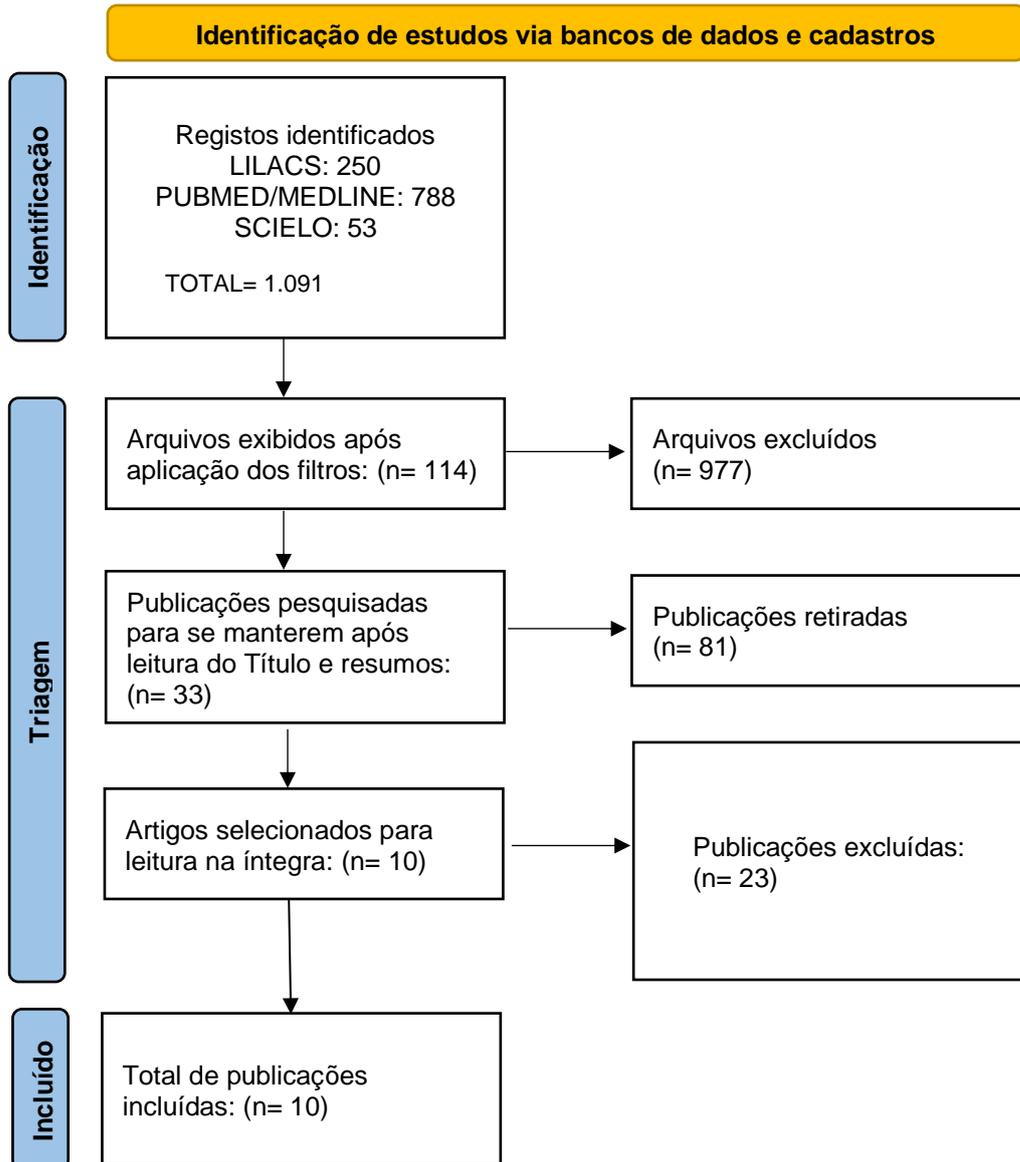
Os descritores foram definidos a partir dos Descritores em Ciência e Saúde (DeCS) / Medical Subject Headings (MeSH). Foi adotada a estratégia de busca por “Título, resumo e assunto” utilizando os descritores na Língua Portuguesa: Saúde Bucal, Odontologia para Pessoas com Deficiência, Higiene Bucal, Doenças da Boca, Doenças Periodontais, Pessoas com Deficiência.

Também foram utilizados para a pesquisa os descritores na Língua Inglesa: Dental Care for Disabled, Oral Health, Oral Hygiene, Mouth Diseases, Periodontal Diseases, Disabled Person. Foram utilizados descritores em português e inglês em todas as bases de dados, exceto na base de dados MEDLINE em que foram utilizados somente descritores em inglês.

4. RESULTADOS

Os resultados estão expostos de maneira descritiva por meio da descrição dos dados e conteúdo dos artigos. A Figura 1 apresenta o fluxograma PRISMA (2020) para a descrição das etapas de revisão de literatura, apresentando as bases de dados utilizadas e o método de seleção dos estudos.

Figura 1 – Fluxograma apresentando as etapas da revisão de literatura



Fonte: Autoras (2022).

Tabela 1 - Apresentação das informações centrais dos artigos selecionados

Autor Ano	Título	Objetivos	Materiais e Métodos	Resultados e Conclusões
Oliveira e Giro (2011)	Importância da abordagem precoce no tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais	Realizar uma revisão da literatura a respeito da importância da abordagem precoce no tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais.	Estudo de revisão de literatura	A procura por atendimento o mais precoce possível, resulta em um melhor comprometimento do paciente em relação ao tratamento odontológico e estimula cuidados que se perpetuam por toda a vida. A criação de um programa de saúde voltado a assistência a esses pacientes, com orientações de higiene, acompanhamento e com a participação dos profissionais, familiares e a sociedade se mostrou como a melhor opção para uma melhor qualidade de vida.
Nunes et al. (2017)	Prevalência de alterações bucais em pessoas com deficiência	Identificar a prevalência de alterações bucais em pacientes com	Estudo transversal, descritivo e quali-quantitativo,	Foram avaliados 73 prontuários e mais de 65% destes, apresentaram lesão de carie; 50% tinham tártaro e

	na clínica da universidade do extremo sul catarinense	necessidades especiais.		cerca de 55% tinham ausências dentárias. As alterações bucais podem ser prevenidas ou minimizadas com a atuação de uma equipe multidisciplinar e um programa de promoção a saúde.
Queiroz et al. (2014)	Avaliação das condições de saúde bucal de Portadores de Necessidades Especiais	Avaliar as condições de saúde bucal de pessoas com Necessidades Especiais e identificar as dificuldades apontadas por seus responsáveis para a manutenção da saúde bucal desses pacientes.	Estudo transversal, descritivo e quali-quantitativo.	De 74 alunos, 52% apresentaram uma higiene oral deficiente. Em relação as mães, 54% nunca haviam sido orientadas com relação aos cuidados com a saúde bucal do filho. 33% relataram ter dificuldade em encontrar um dentista que atenda o filho deficiente e 33% afirmaram que o custo do tratamento é um dos empecilhos

				encontrados para manter a saúde bucal do filho. De acordo com os índices encontrados, há a necessidade da implementação de políticas públicas voltada ao acolhimento desses pacientes.
Moretto; Aguiar; Rezende. (2014)	Reflexões sobre a importância da assistência odontológica preventiva e do adequado treinamento dos Cirurgiões-Dentistas para o atendimento de pessoas com deficiência	Salientar a necessidade do atendimento precoce e preventivo do paciente com deficiência e a formação do Cirurgião- Dentista para o atendimento de paciente com	Estudo de revisão de literatura	O atendimento precoce e os programas de promoção de saúde são imprescindíveis, pois são elementos importantes para o sucesso do tratamento odontológico. Profissionais capacitados são de extrema importância para o atendimento de pacientes especiais, uma vez que, há a necessidade de conhecimento

		necessidade especial.		para um correto diagnóstico e a atuação junto a equipe multidisciplinar.
Pini Frohlich; Rigo. (2016)	; Oral health evaluation in special needs individuals	Identificar a prevalência dos principais problemas bucais presentes em crianças com necessidades especiais.	Estudo quali-quantitativo.	Mais de 60% dos pesquisados relataram escovar os dentes três vezes ao dia e mais de 85% relataram fazer a escovação sozinhos. Cerca de 45% apresentaram alto índice de cárie dentária e 53% não tinham uma higiene bucal adequada. A condição do paciente influenciou na escovação por conta própria, revelando um alto índice de elementos cariados, perdidos e obturados nesses pacientes.
Moura et al. (2020)	Atendimento odontológico para pacientes com	Realizar uma revisão sobre a importância do atendimento	Estudo de revisão bibliográfica narrativa.	Nota-se que é de extrema necessidade que o Cirurgião dentista forneça informações,

	necessidades especiais: uma revisão de literatura.	odontológico para pacientes com necessidades especiais (PNE).		demonstrações e também estimule os cuidadores a realizarem a higiene bucal dos pacientes com necessidades especiais, uma vez que esses, mesmo com sob tutela de responsáveis, ainda manifestam agravos bucais severos decorrentes das limitações motoras e psicológicas.
Andrade e Eleutério (2015)	Pacientes portadores de necessidades especiais: abordagem odontológica e anestesia geral	Possibilitar ao cirurgião-dentista um maior conhecimento sobre o atendimento odontológico a pacientes com necessidades especiais.	Estudo de revisão de literatura.	Para realizar um bom atendimento à pacientes com necessidades especiais, é necessário ter uma visão ampla sobre eles, reconhecendo a etiologia de suas necessidades e proporcionar, além de saúde bucal, uma boa qualidade de vida.

Nasiloski et al. (2015)	Evaluation of periodontal conditions and oral hygiene in school children with neuropsychomotor disorders.	Avaliar as condições periodontais e de higiene bucal em estudantes com deficiência neuropsicomotora matriculados em um centro de reabilitação.	Estudo descritivo, estatístico.	Na pesquisa foram avaliados 41 pacientes, dos quais 85% tinha a mãe como principal cuidador. 71% necessitava de ajuda para realizar a higiene bucal e quase 40% dos cuidadores tinha dificuldade de realiza-la, principalmente devido ao fato de o paciente “não abrir a boca”. A grande maioria não fazia uso do fio dental. 87,2% tinham sangramento gengival à sondagem e em 84,7% verificou-se índice de placa maior ou igual a ‘2’. Com esse estudo concluiu-se que a maioria dos pacientes apresentou condições de higiene bucal insatisfatórias, o que ressalta a importância de orientação de higiene bucal tanto para pacientes quanto para cuidadores.
-------------------------	---	--	---------------------------------	--

Sacchetto et al (2013)	Evaluation of oral health in patients with mental disorders attended at the clinic of oral diagnosis of a public university	Investigar as alterações bucais que mais afetam os pacientes com transtornos mentais, atendidos na faculdade de odontologia da Universidade Federal do Piauí (UFPI).	Estudo estatístico/descritivo.	67,50% dos 40 pacientes tiveram contato com o cirurgião-dentista há mais de um ano, 95% realizavam a própria higiene oral e 70% não usavam fio dental. A média do CPOD foi de 14,18. 49,13% dos pacientes necessitavam de restaurações e 60% necessitavam de prótese dentária. 33,75% dos sextantes avaliados apresentavam bolsa periodontal. A busca tardia por um profissional e a falta de capacitação dos mesmos, gera um grande impacto na saúde dos pacientes especiais, uma vez que tais fatores, muitas vezes, não
------------------------	---	--	--------------------------------	--

				permitem que o profissional faça uma intervenção com a finalidade de prevenir, mas sim de mutilar.
Ammer et al. (2012)	Oral hygiene and periodontal status of teenagers with special needs in the district of Nalgonda, India	Avaliar o estado de higiene oral, práticas de higiene oral e estado periodontal entre adolescentes com deficiência visual, surdo-mudo, deficientes intelectuais e deficientes físicos e normais de 14 a 17 anos de idade no distrito de Nalgonda, sul da Índia.	Estudo quali-quantitativo.	Entre os cinco grupos de estudo, o resultado foi: deficiência intelectual: maior prevalência de placa e má higiene bucal; deficientes visuais e surdos e mudos: melhor higiene bucal comparados com os outros grupos; deficientes físicos: maior prevalência de hábitos deletérios e parafuncionais; adolescentes típicos: boa higiene bucal e menos placa. Grupos com deficiência apresentaram higiene bucal deficiente e maior prevalência

				de doença periodontal, o que pode ser atribuído à falta de coordenação, compreensão e limitações físicas e/ou musculares.
--	--	--	--	---

Fonte: As autoras (2022).

5. DISCUSSÃO

A procura pelo atendimento odontológico precoce de pacientes especiais gera um melhor resultado no tratamento, visto que, quanto antes o paciente adquirir cuidados com a saúde bucal, esses se perpetuarão por toda vida. Entretanto, no que tange à questão dos cuidados da higiene bucal desses pacientes por parte dos cuidadores, observa-se que além de a maioria não receber orientações corretas do Cirurgião Dentista, existe também uma sobrecarga desses responsáveis, o que gera dificuldades para a realização da higiene bucal de pacientes com deficiência. (OLIVEIRA e GIRO, 2011).

Em uma revisão de literatura realizada por Moura et al. (2020), concluíram que apesar de ser necessário o tratamento precoce, a maioria dos cuidadores tem dificuldade de realizar os cuidados diários, visto que esses indivíduos normalmente apresentam limitações motoras, dificuldade de cooperação e comportamentos agressivos, prejudicando a higiene bucal. Desse modo, torna-se extremamente necessário o auxílio do Cirurgião Dentista para fornecer informações e técnicas para a realização dos cuidados bucais.

Nunes et al. (2017) destaca que lesões de cárie, ausências dentárias, tártaro e doença periodontal são as alterações bucais mais prevalentes em pacientes especiais, as quais poderiam ser evitadas/minimizadas com a atuação da equipe multidisciplinar precocemente. Todavia, além de o número de profissionais capacitados no atendimento de pacientes especiais ser limitado, os cuidadores ainda relatam dificuldades para que a higiene oral seja realizada em casa.

Segundo Queiroz et al. (2014), em uma avaliação das condições de saúde bucal de pacientes com necessidades especiais, em que 74 pacientes foram avaliados, 52% apresentou higiene bucal deficiente, 19,3% apresentaram traumas e 24,6% nunca tinham ido ao dentista. Além disso, outro dado preocupante foi que 54,4% das mães nunca tinham recebido nenhuma orientação sobre a saúde bucal dos filhos. Contudo, 33% relataram que uma das maiores dificuldades para manter a saúde bucal do paciente, é encontrar um dentista que atenda às necessidades desses pacientes e o alto custo dos procedimentos. Logo, faz-se necessário que sejam implementadas medidas públicas que assistam a esses pacientes.

De acordo com Andrade e Eleutério (2015), antes de iniciar o tratamento odontológico de pessoas com deficiência, é necessário ter uma visão ampla e

completa reconhecendo a etiologia das deficiências, a classe social e o nível de cuidado que esses pacientes possuem para proporcionar não só saúde bucal, mas também dignidade e melhor qualidade de vida.

Diante do que foi encontrado na literatura, nota-se a necessidade de mais estudos acerca do assunto. Atualmente o número de pacientes especiais tanto no Brasil quanto no mundo é elevado, trazendo à tona a relevância de um maior conhecimento não só sobre as deficiências em si, mas também sobre como é a saúde geral das pessoas com deficiência. Vinculado a isso, também há uma maior necessidade de profissionais capacitados ao atendimento de pacientes com necessidades especiais preparados para oferecer melhores condições de saúde bucal e qualidade de vida a eles.

6. CONCLUSÃO

A partir da revisão de literatura realizada, pôde-se evidenciar que tanto os estudos realizados há mais tempo, quanto os atuais, indicam que o atendimento precoce e profilático ao paciente especial é de extrema importância, visto que quanto mais cedo esses pacientes estiverem familiarizados com o Dentista e o ambiente odontológico, maior a probabilidade de conseguir manter hábitos de higiene bucal. Conseqüentemente, terão menos doenças bucais que são mais prevalentes em PNEs, como doença periodontal, lesões de cárie, tártaro e edentulismo, o que diminuirá a necessidade de se submeter a procedimentos longos que causam desconforto. Além disso, é extremamente considerável a necessidade da participação ativa dos cuidadores desses pacientes e a integração com o Cirurgião Dentista e a equipe multidisciplinar para obtenção de resultados.

Diante do exposto, este estudo foi capaz de cumprir os objetivos estabelecidos, respondendo ao problema da pesquisa. Ao longo desse, pôde-se aprofundar conhecimentos acerca da saúde bucal da população com deficiência e elucidar a importância do tratamento precoce.

Conclui-se que há relação direta entre atendimento preventivo e melhora na qualidade de saúde bucal de indivíduos com deficiência.

REFERÊNCIAS

AMEER et al. Oral hygiene and periodontal status of teenagers with special needs in the district of Nalgonda, India. **J Indian Soc Periodontol**. 2012 Jul;16(3):421-5. DOI: 10.4103/0972-124X.100923.

ANDRADE, A. P. P. D; ELEUTÉIO., A. S. D. L. Pacientes portadores de necessidades especiais: abordagem odontológica e anestesia geral. **Revista Brasileira de Odontologia**, Rio de Janeiro, v. 72, n. 2, p. 66-69, jan./2015. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/pdf/rbo/v72n1-2/a13v72n1-2.pdf>. Acesso em: 7 out. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saude. Departamento de Atenção Básica. **Saúde Bucal: Caderno de Atenção Básica nº17**. Brasília: MS, 2008. 92 p.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência Da República. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Coordenação-Geral do Sistema de Informações sobre a Pessoa com Deficiência. **Cartilha do Censo 2010: pessoas com deficiência**. Brasília, 2012.

CFO - Conselho Federal de Odontologia. **Quantidade Geral de Cirurgiões-Dentistas Especialistas**. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/estatisticas/quantidade-geral-de-cirurgioes-dentistas-especialistas/>. Acesso em: 25 set. 2022.

CFO - Conselho Federal de Odontologia. **Quantidade Geral de Profissionais e Entidades Ativas**. Disponível em: <https://website.cfo.org.br/estatisticas/quantidade-geral-de-entidades-e-profissionais-ativos/>. Acesso em: 25 set. 2022.

Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Decreto Legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008: Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009: Declaração Universal dos Direitos Humanos. Vitória: Ministério Público do Trabalho, 2014. 124p. Disponível em: <http://www.pcdlegal.com.br>. Acesso em: 25 set. 2022.

CRUZ, A. D. O. S; CAVALCANTE, M. L. T. D. H; LABUTO, Mônica M. Limitações do Cirurgião Dentista na Abordagem Clínica no Atendimento De Pacientes com Necessidades Especiais. **CADERNOS DE ODONTOLOGIA DO UNIFESO**, Teresópolis, v. 1, n. 2, p. 44-69, ago./2019. Disponível em:

<https://www.unifeso.edu.br/revista/index.php/cadernosodontologiaunifeso/article/view/1987/745>. Acesso em: 25 set, 2022

MOURA, A. B. R. *et al.* Atendimento odontológico para pacientes com necessidades especiais: uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, Campina Grande, v. 9, n. 8, p. 1-16, Jul./2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5405>. Acesso em: 4 out. 2022.

MORETTO, M. J.; AGUIAR, S. M. H. C. Ávila de; ALVES REZENDE, M. C. R. Reflexões sobre a importância da assistência odontológica preventiva e do adequado treinamento dos Cirurgiões-Dentistas para o atendimento de pessoas com deficiência. **Archives Of Health Investigation**, [S. l.], v. 3, n. 3, 2014. Disponível em: <https://www.archhealthinvestigation.com.br/ArcHI/article/view/678>. Acesso em: 02 set. 2022.

NASILOSKI, K. S. *et al.* Avaliação das condições periodontais e de higiene bucal em escolares com transtornos neuropsicomotores. **Revista de Odontologia da Unesp**, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 103-107, mai./2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rounesp/a/YthPQyT3dS8mTxk4bjWVm4C/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 7 set. 2022.

NOVAES, M.S.P. Atenção odontológica integral a deficientes auditivos: uma proposta [Tese de Doutorado]. São Paulo: **Faculdade de Odontologia da USP**; 1997.

NUNES, R. *et al.* Prevalência de alterações bucais em pessoas com deficiência na clínica da universidade do extremo sul catarinense. **Rev Odontol Univ Cid São Paulo**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 118-128, mai./2017. DOI: https://doi.org/10.26843/ro_unicid.v29i2.270. Disponível em: <https://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/revistadaodontologia/article/view/270>. Acesso em: 23 mai, 2022.

OLIVEIRA, A. L. B. M. D; GIRO, E. M. A. Importância da abordagem precoce no tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais. **Odonto**, São Paulo, v. 19, n. 38, p. 45-51, set./2011. DOI: <https://doi.org/10.15603/2176-1000/odonto.v19n38p45-51>.

PINI, D. D. M; FRÖHLICH, P. C. G. R; RIGO., Lilian. Oral health evaluation in special needs individuals. **Einstein**, Passo Fundo, v. 14, n. 4, p. 501-507, ago./2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082016AO3712>. Disponível em: www.scielo.br/j/eins/a/gncRLJtG5kdqjmvwZ8PwFXt/?format=pdf&lang=en. Acesso em: 27 mai. 2022.

QUEIROZ, F. D. S. *et al.* Avaliação das condições de saúde bucal de Portadores de Necessidades Especiais. **REVISTA DE ODONTOLOGIA DA UNESP**, São Paulo, v. 42, n. 6, p. 396-401, nov./2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-2577.1013>.

SACCHETTO *et al.* Evaluation of oral health in patients with mental disorders attended at the clinic of oral diagnosis of a public university. **Rev Odontol UNESP**. 2013 Set-Out;42(5):344-9. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1807-25772013000500005>.

SANTOS, M. F. S.; HORA, I. A. dos A. Atenção odontológica a pacientes especiais: atitudes e percepções de acadêmicos de odontologia. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 207–212, 2014. DOI: 10.30979/rev.abeno.v12i2.125. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/125>. Acesso em: 23 mai. 2022.

TOLEDO, A.O, BEZERRA, A.C.B. Odontologia preventiva para excepcionais. *In*: **Fourniol Filho A. Pacientes especiais e a Odontologia**. 1. ed. São Paulo: Santos; 1998. p. 423-32.

World Health Organization (WHO), The World Bank. **Relatório Mundial Sobre a Deficiência**; tradução Lexicus Serviços Lingüísticos. – São Paulo: SEDPcD, 2012. 334 p. Disponível em: <https://apps.who.int/>. Acesso em: 25 set. 2022.